



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES AO COMPARAR EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

SANTIANO, Edivirgem Gonçalves¹

Centro de Educação de Jovens e Adultos – Creusli de Souza Ramos

¹edivirgem34@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Presencial e à Distância beneficia um grande contingente de pessoas no Brasil, por isso esse estudo teve como objetivo analisar a concepção de professores do município de Confresa – MT, na condição de alunos do Curso de Segunda Licenciatura em Letras/Inglês, ao compararem Educação Presencial e Educação à Distância. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Valente e Moran (2011), Castro Neto et al, (2010), Bragança et al, (2013), Arruda e Freitas (2012) e Dias e Leite (2010). O trabalho tratou dos aspectos que definem a Educação à Distância (EAD) e a Presencial (EP), abordou as características atribuídas ao professor e ao aluno em cada modalidade de educação aqui estudada e, por fim, tratou das perspectivas entre aprendizagem à distância e presencial. A metodologia utilizada foi a pesquisa explicativa, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, e a pesquisa de campo, por possibilitar a coleta de dados direto no local da pesquisa. As conclusões mais relevantes são: a maioria dos alunos de 2ª licenciatura em Letras/Inglês desconhece a complexidade da definição de EAD e EP, demonstraram uma grande resistência em fazer cursos à distância e em buscar autonomia; a maior parte deles não conseguiu discutir sobre seu próprio papel na educação e pouquíssimos apresentaram facilidade para encontrar semelhanças entre a aprendizagem em EAD e EP, uma vez em que se concentraram em criticar a EAD. Assim, sugere-se: ampliar a divulgação quanto à legalidade e seriedade da modalidade de Educação a Distância, para que as pessoas aceitem como meio significativo de formação profissional; que a formação profissional e a falta de dedicação dos professores em buscar conhecimento e dedicar-se ao seu verdadeiro papel sejam revistos; propor mais atendimento síncrono por parte das instituições que oferecem cursos à distância, visto que o processo assíncrono pode ser o grande divisor de águas para que os acadêmicos critiquem tanto a EAD frente à EP.

Palavras Chaves: Papel do professor. Novas Tecnologias. EAD.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, até início do século XX, era oferecida em ambientes e horários determinados, onde a presença física do professor e do aluno definia o ensino chamado Educação Presencial (EP). O avanço tecnológico possibilitou alternativas de ensino que facilitasse a qualificação profissional e evitasse aquela educação de cultura inflexível (ARRUADA; FREITAS, 2012). As novas propostas educacionais contribuíram para o surgimento de uma Educação que abrangesse pessoas separadas por limites geográficos, aliada à qualidade, que conciliasse estudos e trabalho, a Educação a Distância (EAD).

Entender os princípios que regem as duas modalidades educacionais estudadas é fundamental para valorizá-las, já que ambas tem suas vantagens (VALENTE; MORAN, 2011). Na Educação Presencial, o papel do professor era adquirir conhecimento e passá-lo aos educandos. Já o aluno era um aprendiz que esperava sanar todas as suas dúvidas somente pelo conhecimento do professor (VALENTE, 2011).

Com o surgimento da EAD o papel do professor passou a ser alguém que ensina, anima, media, incentiva e coordena grupos coletivos virtuais (CASTRO NETO et al, 2009), enquanto o educando é levado a um comportamento autônomo, mediado pela “[...] capacidade de se autogovernar, autoconceituar, responsabilidade, iniciativa, independência, reciprocidade, cooperação, consciência social e crítica [...]”, afirma Dias e Leite (2010).

Na contemporaneidade, com as práticas pedagógicas, surgem as distintas concepções sobre aprendizagem no âmbito escolar (DIAS; LEITE, 2010). Desse modo, o educando pode encontrar semelhança ou diferença entre a aprendizagem desenvolvida por meio de EP e EAD.

Diante do convívio com educadores, observa-se que há uma forte crítica sobre a EAD. Assim, pesquisar sobre as concepções dos sujeitos possibilita estruturação de cursos e divulgação das metodologias para a qualificação destes, a fim de conferir maior confiabilidade aos alunos e propor estratégias minimizadoras da insegurança ao buscar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

estudar por EAD, já que ela é legalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

UM PARALELO ENTRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO PRESENCIAL

De acordo com Souza (2012), [...] *o estudo do fenômeno educacional na história é fundamental para os futuros educadores [...] compreenderem a construção das práticas e saberes escolares [...]*, pois das características transmitidas ao longo do tempo, como aulas em ambientes bem definidos, grupos de alunos formados por faixa etária, material didático impresso, avaliação preparada pelo professor, professor fala e aluno ouve – muitas se mantêm até hoje (EL HAJJ, 2013).

Na tentativa de encontrar alternativas para suprir a carência de aprendizagem daqueles que ficam impossibilitados de frequentar um ensino presencial, por algum motivo, surgiu a Educação à Distância (LUZ, 2007), uma proposta inovadora que requer pesquisa e discussão para ser aceita como processo significativo e interativo. Ela propõe um ensino e aprendizagem de maneira flexível, em que o estudante desenvolve suas leituras e atividades em seu próprio tempo e espaço (PUERTA; AMARAL, 2013), o que facilita a participação das pessoas.

A Educação a Distância é caracterizada, principalmente, pela ausência física do professor (tutor), sendo as atividades mediadas por material didático digital, comunicação síncrona e assíncrona e o primordial uso dos recursos tecnológicos como encurtador da distância temporal e espacial (ARRUDA; FREITAS, 2012; MATTAR, 2011). O que dificulta um pouco para os alunos é o manuseio das ferramentas tecnológicas, sendo estas os principais meios de estudos e interação entre os envolvidos no processo (IAHN et al, 2008).

Agora, o ensino presencial, segundo Rocha (2013), possibilita maior socialização dos atores educacionais visto que a comunicação é instantânea e as soluções de problemas são imediatas. Para Puerta e Amaral (2013), o processo de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

cooperação é visto como fator positivo na modalidade de EP e o atendimento utiliza uma forma de comunicação pessoal, o que muitas vezes não é possível nos cursos de Educação a Distância.

É importante conceituar EP e ED, para que se possa refletir sobre alguns aspectos que sofrem transformação ao longo do tempo como papel do professor, recursos didáticos utilizados, métodos de ensino aplicados, relacionamento professor-aluno e pressupostos de aprendizagem. Assim, muito se tem a discutir sobre o tema Educação Regular e a Distância.

Na Educação a Distância o papel do tutor é facilitar o acesso e o do aluno é buscar cada vez mais conhecimento, sendo a interação o fator primordial para o sucesso do aprendizado (MEIRELLES; MAIA, 2004). Já, na Educação presencial os professores também precisam apresentar essas habilidades. Eles devem se perceber como mediador do conhecimento, enquanto o aluno deve assumir um papel ativo frente ao seu aprendizado e ir além do que o professor propõe (BRAGANÇA et al, 2013). Mas, Sathyasai (2001) defende que o dever dos professores é ensinar seus alunos a desenvolver o poder da mente, assim o papel do aluno é estar disposto ao estudo para que ele consiga problematizar, discutir, analisar, a partir de socialização e colaboração (AZEVEDO, 2013).

Diante disso é possível perceber que o aprendizado configura em um processo inerente do indivíduo ao buscar conhecimento, o que permite aos sujeitos compararem a aprendizagem pela EAD e EP. Isso implica que a escola precisa pensar que o aprendizado exige um ambiente bem planejado e um professor bem preparado. Para Moré et al (2010), um fator que facilita a aprendizagem é a interatividade.

MATERIAL E MÉTODOS

A questão é: Por que diversos profissionais educacionais criticam a educação à distância ao compará-la com a educação presencial? Mediante o problema levantado, propôs-se o seguinte objetivo geral: Avaliar a concepção de professores do município de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Confresa – MT, na condição de alunos do Curso de Segunda Licenciatura em Letras/Inglês, ao compararem Educação Presencial e Educação à Distância.

A metodologia usada para responder os objetivos propostos consistiu em uma pesquisa com abordagem qualitativa, mediada por uma pesquisa explicativa. Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo, com amostra probabilística, enquanto o instrumento e a técnica de pesquisa foi o questionário, com questões abertas (FACHIN, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo Pedagógico da Universidade do Estado de Mato Grosso/Confresa – MT e o público alvo foi a turma de Segunda Licenciatura Letras/Inglês de 2013. Vale ressaltar que dos vinte e cinco participantes da pesquisa, vinte e quatro (cerca 69%) responderam ao questionário aplicado, dos quais a maioria está entre a faixa etária de 31 a 40 anos (38,5%), os quais apresentaram vasta experiência de vida na docência. Do total, trinta por cento (30%) é especialista *Lato sensu*, sendo os cursos 100% à distância. Assim, grande parte (70%) é apenas graduada. Esses números refletem o quanto a região está atrasada na oferta de cursos presenciais de nível superior e especialização *Lato sensu* e *Stricto sensu*, já que esse curso é para a formação de professores em regência, porém sem formação superior na disciplina que atua. Mas esse é um caso não só em Língua Inglesa.

O domínio sobre a definição de determinados termos ou frases é possível diante de leitura, pois definir vai além de simplesmente dizer o que é. Dessa forma, a palavra definição significa explicação de algum termo, no sentido de relacionar um significante a diversos significados:

Uma **definição** é um enunciado que explica o significado de um termo (uma palavra, frase ou um conjunto de símbolos). [...]. O termo pode ter muitos sentidos diferentes. Para cada sentido ou significado, um definiente pode ser estabelecido através de uma série de palavras que definem o termo (ou esclarece a intenção do falante) [...] (WIKIPEDIA, 2013).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A análise sobre a concepção, dos alunos de 2ª Licenciatura, sobre a definição de EAD e EP, mostrou uma pequena propriedade dos formandos ao descrever sobre tais definições e demonstra que os conceitos apresentados foram muito restritos. Alguns apontam a presença física do professor como um aspecto digno de ênfase para definir EAD e EP; outros evidenciam o uso obrigatório das novas tecnologias e a maioria vê a diversificação de tempo e espaços de aprendizagem como diferencial entre as duas modalidades de ensino.

A concepção de poucos alunos ressalta a importância da EAD e EP para o aprendiz como promoção da autonomia, qualificação do sujeito e universalização do ensino e aprendizagem. Por outro lado, alguns criticam a EAD por ser um sistema de ensino que configura dificuldades em sanar dúvidas, o que deixa o aluno inseguro e insatisfeito. Aqueles que não responderam, provavelmente não o fizeram por faltar noção para tais definições.

Puerta e Amaral (2013) asseguram que:

A EAD pode ser definida como o processo de ensino que ocorre quando o professor e os alunos estão separados em relação ao tempo e o espaço. [...].

O(a) aluno(a) J. M. P. N. aplicou a definição supracitada. Possivelmente isso ocorreu por ter desenvolvido alguma leitura sobre o tema, visto que em sua ficha individual foi declarada a não participação em curso à distância. Assim ele(a) afirma: *À distância é aquela que o aluno participa através de internet [...], enquanto na Educação Presencial participa todos presentes num mesmo local com a presença de um professor.*

A rejeição à EAD e a dificuldade em adaptar-se à busca pelo desenvolvimento de sua própria autonomia foram identificadas na definição de alguns alunos quando, ao falar sobre *sanar dúvidas*, assim a(o) participante M. do E. S. define EAD e EP da seguinte maneira: *Educação a Distância é oferecida para facilitar para as pessoas [...], esse estudo pode ser através da internet, [...]. Só que o aluno estuda mais sozinho, [...], não podendo tirar suas dúvidas imediatamente. Já na Educação Presencial o aluno tem mais interação com o professor e os colegas, [...], pois a aula acontece no momento*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

real. É possível que a falta de atendimento síncrono na EAD tenha dificultado o alcance da autonomia dessa(e) aluna(o).

A ressalva supracitada, em relação a maior socialização entre professor-aluno e aluno-aluno, talvez se deva ao conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos colegas ao desenvolver estudos por meio de EAD, já que os cursos à distância, propostos na região, são geralmente assíncronos. O que a(o) aluna(o) não percebeu ainda é que a interatividade e a socialização podem ocorrer ao utilizar as ferramentas tecnológicas, em tempo real, como meio de ensinar e aprender (PUERTA; AMARAL, 2013).

Ao definir Educação Presencial, 60% dos entrevistados apresentaram a expressão “presença física do professor e do aluno em um local determinado” como aspecto mais importante e característica mais marcante na EP. Portanto, a dependência do(a) aluno(a) da presença do professor é e será por muito tempo um fator relevante, principalmente para os estudantes de idade mais avançada, pois eles são reflexo de um processo de ensino em que o professor sistematizava e direcionava os estudos e avaliava o nível de conhecimento do aprendiz mediante a realização de prova. O percebido é que o professor, na nossa região, ainda é visto como o detentor do saber soberano e absoluto, que só ele tem esse poder.

Um fator interessante nos dados obtidos é que a ausência de definição para a EP foi quase o dobro do que para EAD. Talvez pela grande preocupação dos alunos em formular uma boa resposta para expor suas angústias e resistências quanto à modalidade de educação à distância. Isso sugere que o tutor e o professor, jamais, pode usar a desculpa de que o aluno precisa buscar autonomia e deixá-lo a mercê de dúvidas e pesquisas somente. Isso só contribui para formação de mais profissionais incapacitados, inseguros e frustrados. Em compensação, outros alunos, defendem que a qualidade na aprendizagem depende mais do aluno do que do próprio professor.

A análise dos dados evidenciou um conhecimento extremamente restrito quanto ao papel do professor e do aluno, tanto na EAD como EP, já que a maioria dos alunos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

que responderam ao questionário atribui ao professor e ao aluno funções limitadas, possivelmente pela área de formação, disciplinas trabalhadas e níveis de ensino com os quais lidam.

A aluna A. A. A. reconhece o professor de educação à distância como apenas um auxiliar do aluno por meio de comunicação síncrona e assíncrona como veículo de aprendizagem, o que é percebido quando ela escreve: *O papel do professor é auxiliar o estudante por meio de conversas online ou por telefone [...]*. Essa visão demonstra que a aluna conhece o atendimento aos alunos por meio de fóruns e conversas instantâneas, mas a acadêmica afirma não ter participado de cursos à distância.

Alguns respondentes pensam que buscar autonomia é ficar abandonado e que para compensar esse abandono as instituições passam os cursistas sem muita exigência. A aluna NI2 afirma: [...] *professor virtual ou raramente acompanha as atividades realizadas pelos alunos; alunos ficam soltos sem muita cobrança em relação ao seu aprendizado*. Percebe-se que as pessoas sem experiência com EAD acreditam que a ausência de um professor transpõe uma impressão de que o processo realiza-se da maneira que o aprendiz consegue certificação mesmo sem ter se dedicado aos estudos. Essa ideia leva muitas pessoas a desacreditarem na idoneidade dos cursos à distância. Para Moran (2013), as escolas presenciais é que deixam alguns educandos sem muita cobrança.

Ao analisar a visão dos respondentes quanto ao papel do professor na Educação Presencial, foi possível verificar que em alguns pontos existe uma similaridade do papel do professor de EAD com o professor de EP como, orientar os alunos; buscar conhecimento; ser comprometido, dedicado, disciplinado, interativo e companheiro efetivo; servir de referencial; conhecer as particularidades do aluno; mediar o conhecimento e facilitar o aprendizado. Ideia corroborada, em parte, por Santos (2011).

De acordo com a ideia de Azevêdo (2000), cedo ou tarde os professores terão que se adaptarem às diversas atividades com aplicação de tecnologias. Portanto, as tecnologias é um meio inevitável na Educação, sendo fundamental ao professor



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

constante formação, pois esta permite aos profissionais aperfeiçoarem mais em sua própria área de atuação, ou em outra área, no sentido de proporcionar momentos de aprendizagem qualitativos.

A análise e comparação entre a aprendizagem em EAD e EP refletiu a visão, de forma ampla, dos alunos de 2º licenciatura. Para 60% desprovida de semelhanças e enfatizaram apenas as diferenças. Apenas uma aluna disse não ter propriedade para falar sobre, uma vez que ela havia se formado apenas por modalidade presencial. Alguns alunos ainda desconhecem o poder da EAD enquanto um novo paradigma educacional e, por isso, ficam estáticos ao se depararem com as novas tecnologias de educação, assim afirma Litto (2013). Por isso que abandonar o aluno durante o aprendizado resulta em desmotivação e evasão, quando ele é incapaz de gerir seu tempo ou não apresenta domínio sobre as tecnologias.

A incapacidade de organização das atividades diárias dificulta o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos que optam por fazer algum curso em EAD. Deste modo, a EAD deve utilizar mais a comunicação síncrona para tirar a insegurança dos cursistas, como afirma a(o) aluna(o) M. do E. S. É possível afirmar que esta aluna tenha se dedicado pouco ao curso que fez ou que teve um acompanhamento inadequado que a leve a ver o curso realizado como defasado. Kabke (2007) afirma: [...] *cabe ao professor mostrar-se o mediador, o articulador do processo ensino-aprendizagem, abandonando o estigma de ser apenas o transmissor do conhecimento.*

A aprendizagem é considerada uma semelhança e um fruto do estudo por meio das duas modalidades de ensino, segundo V. H. de A. e M. V. M. R. Mas o aluno W. acredita que a EP possibilita uma melhor participação dos estudantes, o que configura um aprendizado mais rápido e permite tirar dúvidas em tempo real. Logo, é possível acreditar que a indisponibilidade de cursos que permitam ao graduado sequenciar seus estudos e sanar as suas próprias dificuldades, faz com que procurem a EAD. É como se a EAD fosse uma válvula de escape.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A Educação à Distância parece difícil por que o aluno enfrenta situação nova a cada módulo. Essa novidade exige dos alunos mudança de comportamento e uma busca mais profunda para alcançar conhecimento em relação ao que está sendo estudado. Dessa forma, é natural que a pessoa sinta esse processo como um momento de sofrimento. É preciso pensar como Borges (2008): *Os estímulos e a valorização podem ser escassos, mas o comprometimento com a prática pedagógica nos faz articular novos saberes, novas exigências [...]*. Pensar dessa forma possibilita preparar alunos como M. V. M. R., que busca seu próprio conhecimento, enfrenta dificuldades e realiza atividades segundo os objetivos traçados, embora tenha que esperar um pouco por respostas.

CONCLUSÕES

Os profissionais educacionais pesquisados desconhecem a complexidade da definição de Educação a Distância e Educação Presencial, demonstraram uma grande resistência em fazer cursos à distância e indisponibilidade para a pesquisa e aperfeiçoamento no manuseio de recursos tecnológicos. Por isso a importância de unir a formação inicial à formação continuada para que os professores se capacitem cada vez mais.

É necessário discutir mais sobre o papel do professor e do aluno perante a Educação, pois cada profissional apresentou parte do que seria o papel do professor e do aluno tanto na EAD como na EP, mas nenhum compreende de maneira abrangente o papel desses atores educacionais. Até os pedagogos não conseguem discutir sobre seu próprio papel na educação. Nesse sentido, como o Brasil pode ter professores qualificados se eles saem desqualificados de uma formação superior? É preciso repensar a formação à distância, e até a presencial, para que esse problema seja suprimido dos cursos em geral no Brasil.

A maioria dos alunos de 2ª licenciatura em Letras/Inglês apresentou uma enorme dificuldade em encontrar semelhanças entre a aprendizagem em EAD e EP, pois se



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

concentraram em criticar o processo de ensino e aprendizagem pela modalidade de Educação a Distância. Tudo leva à conclusão de que as dificuldades apontadas nesse trabalho estão pautadas no desconhecimento da maioria dos professores quanto ao que significa ensino, aprendizagem, papel do professor e do aluno, a legalidade e seriedade da modalidade EAD.

Considera-se que o comprometimento com a prática pedagógica possibilita intervenção na visão equivocada de alguns, e quebra de mitos aplicados por outros, que impedem as pessoas de verem a EAD como mais um meio eficaz de aprendizagem, bem como perceber a EP como uma educação que precisa de mudanças radicais e urgentes. Igualmente, as Instituições de ensino precisam rever as estruturas de cursos ofertados e empregar mais comunicação síncrona, pois, pode ser o processo assíncrono o grande divisor de águas para que os acadêmicos critiquem tanto a EAD frente à EP.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; FREITAS, M. T. M. **Educação a Distância na UFU: alguns percursos históricos e a implantação do curso de Pedagogia/UAB**. In: Arruda, E. P. (Org.) Educação a Distância no Brasil: a Pedagogia em foco. Uberlândia: EDUFU, 2012.

AZEVEDO, W. Panorama atual da Educação a Distância no Brasil. **Conecta**, n. 2, set. 2000. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wilson_seminario.htm>. Acesso em: 25 jan. 2013.

_____. Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line. **Conecta**, n. 2, set. 2000. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wilson_muito_alem.htm>. Acesso em: 25 jan. 2013.

BORGES, M. da R. C. Módulo de: Organização Escolar e as Novas Tecnologias. **ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL**. 1. ed. 2008

BRAGANÇA, B., FERREIRA, L. A. G.; PONTELO, I. **Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências**. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo17.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

CASTRO NETO, M.; GUTIERREZ, A. J. C.; ULBRICHT, V. R. **Educação a Distância Sem Distância**. Florianópolis: Pandion, 1. ed. 2009.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. 2 ed. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

EL HAJJ, Z. S. **Educação Presencial e Não Presencial no Brasil**. Disponível em: <<http://www.intercostos.org/documentos/El%20Hajj.pdf>>. Acesso em 27 jan. 2013

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. Revisada e atualizada pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006.

IAHN, L. F., MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. **Educação a distância x Educação presencial**: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. Maio, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

KABKE, A. de S. Á. **A presença do professor no ensino a distância**. Ago. 2007. Disponível em: <http://www.ucpel.tche.br/poslet/dissertacoes/Mestrado/2007/Presenca_professor_ensino_a_distancia-Alessandra_Kabke.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a Distância**: dos mitos às evidências científicas. Disponível em: <<http://www.catolicavirtual.br/index.php/aprendizagem-a-distancia-dos-mitos-as-evidencias-cientificas/>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

LUZ, R. de C. **A avaliação da aprendizagem no ensino a distância**. 2007. Disponível em: <<https://ssl-w03dnn0470.websiteseuro.com/bou/campusonline/modulos/campus/index.cfm>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning. Portal Educação, 2011.

MEIRELLES, F. de S.; MAIA, M. de C. **O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior**. Relatório de Pesquisa, n. 12. 2004. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3014/P00278_1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 fev. 2013.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

MORÉ, R. P. O., COSTA, A. M., TAVARES, G. V., COELHO, T. T., COELHO, T. T.; ARAÚJO, M. S. de. **Ambiente virtual de ensino-aprendizagem**: relato de experiência com curso de ciências da administração a distância UFSC. X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICA DEL SUR. Dez. 2010. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/144.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. **Comparação da Educação Presencial com a Educação à Distância através de uma pesquisa aplicada**. SNBU – XV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

ROCHA, N. R. **Educação Presencial ou à Distância: qual a Melhor?** Disponível em: <http://www.textolivre.pro.br/blog/UEADSL/2010_2/artigosPDF/educacaoPresencialDistancia.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2013.

SANTOS, M. P. dos. A formação presencial inicial de professores da educação básica escolar brasileira no contexto das novas tecnologias digitais de ensino e aprendizagem: máximas e mínimos. **Revista Paidéi@**, v. 3, n. 5, dez. 2011. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=206&path\[\]=225](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=206&path[]=225)>. Acesso em: 15 fev. 2013.

SATHYASAI. **Princípios da Educação**. 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESCOLAS SRI SATHYA SAI. Organização Sri Sathya Sai Baba. Prasanthi Nilayam. nov. 2001. Disponível em: <http://www.eurooscar.com/Sai-Baba1Q1999a2001/SAIBABA_20011120_55.PDF>. Acesso em: 12 jan. 2013.

SOUZA, S. T. de. **História da Educação**: das comunidades ágrafas às culturas letradas Greco-romanas. In: Arruda, E. P. (Org.) *Educação a Distância no Brasil: a Pedagogia em foco*. Uberlândia: EDUFU, 2012.

VALENTE, J. A. **Educação a distância**: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: Valente, J. A.; Moran, J. M. *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. **Educação a distância**. In: Valente, J. A.; Moran, J. M. *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

WIKIPÉDIA. **Definição**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 22 jul. 2013.